



Práticas Cartográficas Presentes no Ensino da Geografia na Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga

Ana Karyna Régis Feitosa¹; Márcia Cristina Moraes Cotas Videira²

Resumo: O tema dessa pesquisa é o ensino da geografia, tendo como foco o uso da cartografia no processo de ensino e aprendizagem. É uma pesquisa de abordagem quantitativa. O principal objetivo trazer uma reflexão sobre a importância da linguagem cartográfica presente no cotidiano para o ensino da Geografia. Com o propósito de verificar como os professores utilizam os recursos cartográficos no Ensino Fundamental, Médio e Normal Médio da escola. O universo de pesquisa foi a Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga, em Araripina - PE. A amostra foi composta de 215 sujeitos, sendo eles: 15 professores e 200 alunos. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se a técnica da entrevista com utilização do instrumento o questionário dirigido aos professores e alunos, e realizou-se a análise dos instrumentos. Concluiu-se que o ensino da Geografia associado a uma prática pedagógica com ênfase na Cartografia encontra-se muito comprometido, ao ponto dos alunos do Ensino Médio e do Normal Médio em séries finais, especificadamente nos terceiros e quartos anos, manifestarem expectativas de aprendizagens iguais aos dos anos finais, especificadamente nos anos do Ensino Fundamental, não consolidando as expectativas propostas para cada ano de escolaridade, ou seja, a proficiência não avança do básico para o desejável.

Palavras chave: Cartografia, Ensino da Geografia, Prática Pedagógica, Representações.

Cartographic Practices Present in the Teaching of Geography at the State School Padre Luiz Gonzaga

Abstract: The theme of this research is the teaching of geography, focusing on the use of cartography in the teaching and learning process. It is a quantitative approach research. The main objective is to reflect on the importance of cartographic language present in everyday life for the teaching of Geography. With the purpose of verifying how the teachers use the cartographic resources in Elementary, Middle and Normal Middle School. The research universe was the Padre Luiz Gonzaga State School, in Araripina - PE. The sample was composed of 215 subjects, being: 15 teachers and 200 students. To reach the proposed objectives, the interview technique with the use of the instrument was applied to the questionnaire addressed to teachers and students, and the instruments were analyzed. It was concluded that the teaching of Geography associated with a pedagogical practice with an emphasis on Cartography is very compromised, to the point of the students of High School and Normal Normal in final grades, specifically in the third and fourth years, to express expectations of equal learning to the final years, specifically nine years of elementary school, not consolidating the expectations proposed for each year of schooling, that is, the proficiency does not progress from the basic to the desirable.

Keywords: Cartography, Teaching of Geography, Pedagogical Practice, Representations.

¹ Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guaraní

² Doutorado em Doctorado en Ciencias de la Educación pelo Universidad Autonoma de Asuncion, Paraguai(2011). Professora por módulo do UTIC/João Calvino, Brasil.

Introdução

As representações espaciais constituem recursos didáticos utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, porque, por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores e cidadãos que já passaram pela escola em tempos anteriores. Representação do latim “*repraesentation*”, conforme ensinam Japiassu e Marcondes (1990, p. 123), é a:

Operação pela qual a mente tem presente em si mesma a imagem mental, uma ideia ou um conceito correspondente a um objeto externo. A função da representação é justamente se tornar presente a consciência da realidade externa. A noção de representação, geralmente, define-se por analogia com a visão e com o ato de formar imagem de algo, tratando-se no caso de uma imagem não sensível, não visual.

Os desenhos, mapas mentais, croquis, maquetes, blocos-diagrama, plantas e mapas podem ser englobados entre os textos gráficos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas de Geografia.

Diferenciam-se dos demais textos alfabéticos pela dominância da figura, ou seja, de uma forma espacial. Linhas, formas, superfícies, distâncias, extensões volumes e suas várias dimensões (comprimento, largura, altura) representam os espaços vividos e as práticas sociais.

Em geral, há certa carência de práticas da cartografia nas atividades escolares, principalmente em escolas públicas, onde a dificuldade de recursos par materiais pedagógicos que não sejam os pincéis para quadro branco ou livros escolares, são uma realidade.

O objetivo do presente estudo foi conhecer como as práticas cartográficas se fazem presentes no ensino da Geografia na Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga. Para isso, foi necessário também: a) Identificar se os professores da Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga ensinam geografia com práticas pedagógicas cartográficas com frequência; b) Conhecer as percepções dos professores de geografia sobre sua proposta de ensino associada a cartografia; c) Distinguir quais atividades cartográficas são desenvolvidas pelo aluno segundo o professor de geografia na escola.

A cartografia no ensino da geografia: um caminho para compreender o espaço

A Geografia é um vasto campo de saberes que existe a séculos, alguns deles representados através de documentos cartográficos. A partir do século XIX, o estudo e a confecção de mapas foram dissociados da Geografia, recebendo a denominação de Cartografia. O Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), órgão brasileiro que constitui ser o principal provedor de dados e informações do país aborda:

O conceito da Cartografia, hoje aceito sem maiores contestações, foi estabelecido em 1966 pela Associação Cartográfica Internacional (ACI), e posteriormente, ratificado pela UNESCO, no mesmo ano: "A Cartografia apresenta-se como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e sócio-econômicos, bem como a sua utilização."

Instantaneamente quando se fala em Cartografia rapidamente se associa a mapas, um mapa nada mais é do que a simplificação da realidade. O ensino de Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, a cartografia auxilia neste estudo, pois compreende a representação do espaço geográfico, assim possibilita a interpretação, a compreensão e as transformações que ocorrem na organização e utilização do espaço. Conforme Castrogiovanni (1999, p. 38), "a Cartografia oferece a compreensão espacial do fenômeno" e neste sentido podemos afirmar que ela serve como instrumento de conhecimento, domínio e controle de um território.

A Cartografia como linguagem é de grande valor ao ensino da Geografia pois se trata de um importante meio de comunicação e informação geográfica. O mapa um de seus produtos, sempre esteve associado ao seu ensino, temos que entender a Cartografia como construção social, não como algo pronto e acabado. Importa introduzir cada vez mais no ensino da Geografia procedimentos cartográficos, Francischett (2002, p. 14) aposta que "nem todos os professores usam a Cartografia no que ela tem de mais precioso: a forma de comunicar os conhecimentos geográficos através das representações cartográficas", fato deveras preocupante, dada a importância da Cartografia para o ensino da Geografia.

A Geografia e a Cartografia são ciências que envolvem um conhecimento estratégico, o qual permite as pessoas que desconhecem seus espaços e sai representação, passarem a organizar e dominar este espaço. Portanto, é fundamental a alfabetização cartográfica como uma proposta metodológica que possa romper com o ensino da Geografia tradicional e o aluno possa compreender o conteúdo estratégico da ciência geográfica e assim participar das mudanças em prol de um mundo melhor. O ensino da Geografia nas modalidades Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) da Educação Básica é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) - (BRASIL, 1999, p. 311), sobressaindo que:

No Ensino Fundamental, o papel da Geografia é "alfabetizar" o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade. No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que

permitam análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

Essa colocação é relevante para entender que o Ensino Médio não é somente a continuação do Ensino Fundamental, mas também que a Geografia, enquanto disciplina escolar deve continuar a proporcionar a formação do aluno. Tendo em vista que esta investigação aborda o uso das representações cartográficas na prática da Geografia.

O ensino da cartografia está calcado na aprendizagem de conceitos que considera básico, segundo argumenta Francischett (2002, p. 27):

- Representação espacial – globo e mapas políticos e físicos (e temáticos), cartas topográficas, plantas, fotografias aéreas, imagens de satélite;
- Escala – gráfica e numérica;
- Simbologia – convenções cartográficas, linhas imaginárias, legenda, paralelos meridianos, cotas e coordenadas geográficas.

Para a supracitada autora, compreender esses conceitos leva ao conhecimento do espaço, pois eles representam o início do desenvolvimento sistemático da cartografia que produzirá representações. Uma alfabetização cartográfica não está apenas na localização de um elemento cartográfico ou de um fenômeno, mas na interpretação das informações contidas nos mapas, as quais são codificadas, e os códigos por sua vez têm cores, formas, tamanhos e texturas. Assim, é importante que o educador trabalhe noções espaciais a fim de desenvolver o pensamento lógico-espacial. Copiar mapas sem compreendê-los é uma atividade que não propicia a construção do conhecimento nem o desenvolvimento do raciocínio cartográfico, bem como não proporciona nenhuma reflexão sobre o porquê do mapa.

As representações espaciais

O desenho na Geografia

O desenho espontâneo do aluno deve ser para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno. Os desenhos espontâneos, em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômico-culturais, possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só suas informações sobre os lugares, mas também seu imaginário sociocultural.

Os alunos como andarilhos e viajantes, realizam mental ou geograficamente trajetos de um caminho a seguir. São capazes pois de apresentar por meio da fala ou de uma escrita figurativa,, o traçado desse roteiro com algumas referências básicas (uma casa, uma árvore, uma elevação, um praça, povoados ou cidades). Todos os trajetos tem como estrutura básica uma sequência espacial, ou seja, uma ordem espacial associada a um deslocamento no espaço em período de tempo. Um trabalho pelas ruas do bairro ou por outro lugar selecionado possibilita o registro, por meio do desenho e da história do local de suas edificações. Ao desenhar, os alunos registram traços característicos e mudanças nas formas e nos materiais utilizados nas construções.

A solicitação de uma atividade com desenho é fonte segura que demonstra de acordo com a proposta a leitura e conhecimento de aquisições geográficas.

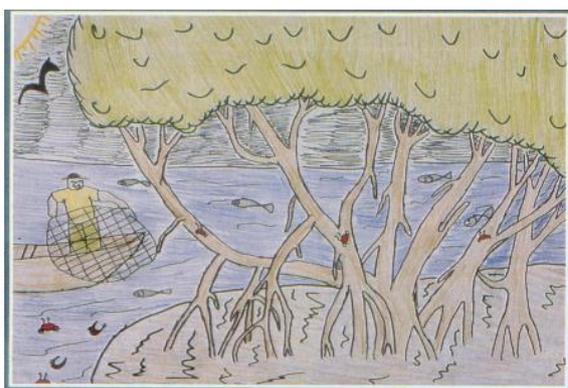


Figura 1- Visita ao mangue
Fonte: Escola Paulo França (2009)

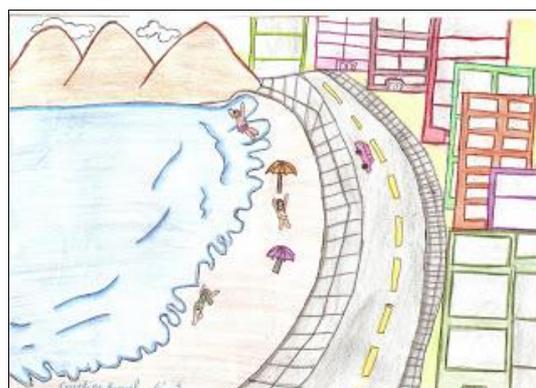


Figura 2- Visita a praia
Fonte: Escola Paulo França (2009)

O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino da Geografia permite, de início, avaliar o conceito de paisagem. Esse conceito está associado a uma visão supõe a posição da pessoa que observa vários objetos desse ponto de vista.

Concordamos com Pontuschka (2009, p. 18) que:

Desenhar a paisagem, desde as primeiras séries até a universidade, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade por meio da visão. A observação dirigida, quando realizada nas visitas e nos trabalhos de campo, aprimora a habilidade de expressão gráfica e estética, de leitura e interpretação dos sinais da natureza, de levantamento de hipóteses e do confronto de explicações e histórias sobre, por exemplo, as tendências de expansão ou degradação do espaço local.

O desenho do território está implícito o problema de extensão, de área, de propriedade, de um poder. Está associado à posse, a propriedade, ao domínio e à soberania em seus vários níveis. Memorizamos a área do Brasil (tem 8.547,403 quilômetros quadrados), situamos comparativamente as áreas dos países de maior extensão em relação a áreas de outros países do mundo.

Os desenhos são esquemas gráficos de organização da relação do ser humano com o mundo. Uma educação geográfica deve recuperar, na escola, os princípios que permitirão ao aluno apropriar-se de um território do ponto de vista visual e gráfico.

Nos desenhos de paisagem, se vê a representação coerente com o paradigma perspectivo renascentista, os pontos de vista perspectivos, as relações entre objetos da paisagem pelas suas localizações.

Método

Trata-se de um estudo de campo, descritivo e quantitativo, cujo universo foi o município de Araripina – PE, localizado no sertão pernambucano, mais precisamente na Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga, por ser a primeira escola construída em Araripina em 1950, portanto com 65 anos de existência.

A amostra constou de 50% de alunos de cada turma, nos três turnos. A escolha dos alunos foi feita de maneira aleatória nas turmas do 9º ano.

Ano	Turma	Turno	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos participando da pesquisa	Participação do aluno em %
9º	A	Manhã	40	20	50%
9º	B	Manhã	40	20	50%
9º	C	Manhã	40	20	50%
9º	D	Tarde	34	17	50%
9º	E	Tarde	36	18	50%
9º	F	Tarde	34	17	50%
Total de ano envolvido: 01	Total de turmas envolvidas: 06	Total de turnos envolvidos: 02	Total de alunos matriculados: 224	Total de alunos para amostragem: 112	Total de alunos para amostragem em %: 50

Quadro 1- Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Final: matrícula, turma e amostragem

Ano	Turma	Turno	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos participando da pesquisa	Participação do aluno em %
3º EM	A	Noite	40	20	50%
3º EM	B	Noite	38	17	50%
Total de ano Envolvido: 01	Total de turmas Envolvidas: 02	Total de Turnos Envolvidos: 01	Total de Alunos Matriculados: 78	Total de alunos para amostragem: 39	Total de alunos para amostragem em %: 50%

Quadro 2- Alunos do 3º Ano do Ensino Médio: matrícula, turno e amostragem

Ano	Turma	Turno	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos participando da pesquisa	Participação do aluno em %
4º NM	A	Manhã	28	14	50
4º NM	B	Noite	40	20	50
4º NM	C	Noite	30	15	50
Total de ano envolvido: 01	Total de turmas envolvidas: 03	Total de Turnos envolvidos: 02	Total de alunos matriculados: 98	Total de alunos pesquisados: 49	Total de alunos pesquisados em %: 50

Quadro 3- Alunos do 4º Ano Normal Médio: matrícula, turno e amostragem

Em síntese a amostra totalizou 112 alunos do 9º EF, 39 do 3º EM e 49 do 4º NM, para amostragem da investigação, com a intenção de verificar melhor as condições de conhecimento cartográfico apreendido nas saídas de uma modalidade a outra quando fecha um ciclo de escolaridade, estabeleceu-se como critério a participação apenas dos anos finais. Assim, temos a participação de investigados com o número de 200 alunos que representam 50% de cada ano final envolvido.

Para coleta de resultado dos professores levantou-se junto à coordenação pedagógica o quantitativo de professores que ensinam Geografia na escola. São 15 professores que ensinam Geografia e todos eles participaram deste estudo, nas modalidades do Ensino Fundamental, Médio e Normal Médio anos finais, totalizando 200 alunos investigados da Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga de Araripina - PE nas respectivas modalidades.

Instrumentos de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados à partir de questionários estruturados com questões fechadas, aplicados a uma amostra representativa do universo de interesse da pesquisa. Os dados obtidos foram quantificados e receberam tratamento estatístico de maneira a fornecerem informações e resultados tangíveis.

Os questionários foram aplicados com os alunos no horário de cada turno previamente marcado, com a colaboração dos docentes e foram entregues em horário de trabalho com espaço de devolução previamente definido.

Resultados e análise

Categoria de análise: Perfil e opinião dos Professores

A pesquisa nos mostrou a predominância de professores do sexo feminino, correspondendo a um percentual de 80% no Gráfico 1 indicou também que os mesmos encontram-se com tempo de docência curto em 47% correspondendo entre 5 e 6 anos, revelando também novos professores no quadro da escola. Unidade escolar essa com mais tempo de existência na cidade com 65 anos, foi o primeiro colégio construído em 1965.

Foi encontrado um quadro de formação profissional em Geografia em 53% dentro da sua área de atuação, porém 27% com especialização também na área, contribuindo com um processo de formação continuada mais seguro. Outras áreas de licenciaturas também foram encontradas 7% para História do Brasil, 7% Pedagogia temos assim um quadro com diferentes especializações presentes. Sendo que todos os professores são graduados, porém 53% não fez nenhuma pós-graduação.

É necessário o professor atuar em sua área de formação garantindo sua própria identidade. Freire (1996, p.67) afirma que: “quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Encontramos a orientação em Tardif (2007, p. 23):

[...] Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Em qualquer área de atuação, o conhecimento profissional representa o conjunto de saberes que habilita o indivíduo para o exercício de sua profissão, que o torna capaz de desenvolver todas as

suas funções. Esse conhecimento constrói-se na formação inicial e continuada e é aprimorado na prática diária de sua profissão.

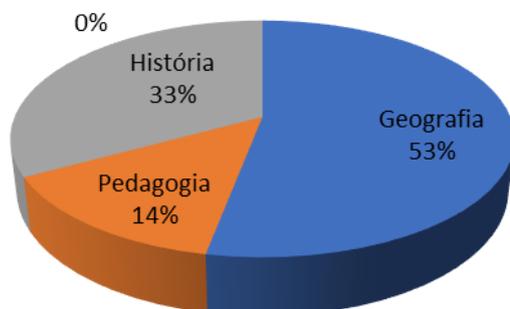


Gráfico 1- Formação acadêmica do professor

Após a graduação ou até mesmo sem finalizá-la docentes são inseridos no mercado de trabalho. Gostaríamos de acreditar que o tempo ajudaria no processo pedagógico de ensino.

O Gráfico 3 aponta para um quadro de professores de Geografia relativamente jovem quanto ao tempo de docência pois 47% lecionam a menos de 6 anos e apenas 13% entre 11 e 15 anos, relação esse articulada a ausência de concursos na área . Os professores entre 6 a 5 anos são novatos na escola.

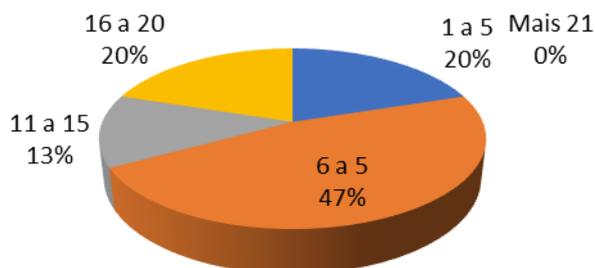


Gráfico 2- Tempo de docência

A prática escolar é diferente de outras práticas educativas, como as quais acontecem na família, no meio social, pois ela constitui-se de forma sistemática, planejada e contínua. No cotidiano escolar os docentes adquirem saberes essenciais para desenvolverem uma prática pedagógica eficiente. Neste aspecto, enfatiza Pimenta (1999, p. 30): “A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos

de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. (...) Os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requer decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

Um dado preocupante é que, 52% dos professores não tem especialização, mostrando que a sua formação continuada não está em andamento, apenas 27% do grupo pesquisa possui especialização na área de Geografia, aumentando as possibilidades de aprofundamento teóricos geográficos. Outras especializações estão em questão como 7% em Gestão Educacional, 7% em História do Brasil 7% em Psicopedagogia. Cada especialização uma delimitação a mais no campo profissional ficando o profissional mais experiente em área específica. Nesse caso não soma para o ensino da Geografia menos ainda para Cartografia.

O grupo pesquisado demonstrou que 53% tem satisfação em lecionar a disciplina Geografia situação essa ligada aos professores que possuem formação em área específica, pois na entrega do questionário era conhecido quais professores são da área específica. Os demais 27% revelam que às vezes têm satisfação e 20% não tem satisfação ao lecionar a disciplina geografia.

Os resultados também demonstram que 80% dos professores às vezes usam recursos cartográficos em suas aulas de Geografia, um dado que sinaliza uma nova situação a ser verificada quanto de vezes seria esse uso?

A realidade expressa em sala pelo aluno conforme gráfico 18, 9º e 3º anos 80% dos alunos dizem que recordam das aulas com o professor falando, alunos não sabem o que é um croqui e uma maquete conforme veremos mais adiante. Podemos nos aproximar da observação de que os 80% número já alto para às vezes na realidade pode representar muito do não usar. Apenas 20% dos professores afirmam usar recursos cartográficos sempre em suas aulas de Geografia, mais uma vez comprovamos a carência do ensino da Cartografia associada a Geografia, deixando o aluno dos anos propostos grandemente deficiente de leitura cartográfica.

Temos o mapa mundi é o campeão na escolha de recursos cartográficos dos professores para aula com 85% de adesão ao uso, seguido do globo terrestre com 15%. O planisfério quando bem conduzido é capaz de perpassar por diversos conteúdos geográficos e cartográficos, embora pouco utilizado.

A Escola Padre Luiz Gonzaga dispõe de recursos cartográficos básicos para o ensino da Geografia e Cartografia, o uso de material fica a critério do professor. Mapas, globos, atlas, revistas geográficas, xerox, DVD's dentre outros. Podem ser localizados na biblioteca e coordenação da escola conforme veremos adiante os ambientes estão dispostos a favorecer o ensino do professor. Porém, os dados abaixo revelam que Mapas temáticos 6% e Plantas 6% estão comprometidos a maioria do professor 94% não sabe que tem na escola esses recursos.

Recursos cartográficos	% de professores que conhecem	% de professores que não conhecem
Mapa Mundi	100	0
Mapa dos Continentes	73	27
Mapa do Brasil	100	0
Mapas temáticos	6	94
Globo terrestre	100	0
Atlas	100	0

Quadro 1- Material cartográfico disponível na biblioteca

Estes recursos servem como instrumento para os profissionais realizarem seus trabalhos na interpretação e construção do conhecimento. A simples presença do recurso de ensino em sala de aula não garantirá qualidade e, muito menos, dinamismo à prática docente. As figuras seguintes mostram materiais de recursos cartográficos expostos na biblioteca da escola ficando a critério do professor ou aluno utilizar os recursos quando quiser mediante agendamento. Utilizar os recursos didáticos a fim de facilitar a aprendizagem é de grande importância em qualquer disciplina, porém a utilização destes recursos nas aulas de Geografia é mais importante ainda. Dentre essa importância um dos objetivos do recurso que mais servem ao uso para o ensino de geografia é que colaboram para: “aproximar o aluno da realidade” Piletti (2006, p. 154).



Figura 3- Globos Terrestres



Figura 4- Mapas variados

O professor de Geografia deve ajudar os alunos a terem um contato maior com a materialidade. Neste momento, os professores deveriam utilizar materiais como maquetes, globo, mapas, jogos, ou seja, deve-se explorar toda a lucidade.

A biblioteca da escola possui mapas específicos para uso em sala de aula conforme vemos nas figuras 12, 13 e principalmente a 15. Aqui teoria e prática pedagógica cartográfica se distância e o que é para promover o cognitivo do aluno acaba sendo apenas material expositivo a quem possa um dia interessa.



Figura 5- Mapa do Brasil



Figura 6- Mapa do Estado de Pernambuco

A manipulação do mapa na escola é estratégia fundamental ao ensino da Geografia com Cartografia, constatamos que a escola é bem servida de mapas. Essa assertiva pode ser confirmada por Simielli (2007 p. 27):

O sucesso do uso do mapa repousa na sua eficiência quanto à transmissão da informação espacial, sendo o ideal dessa transmissão a obtenção, pelo leitor, da totalidade da informação contida no mapa.

Ainda há na escola dois laboratórios para benefício da comunidade estudantil, um dedicado a ciências e outro a informática, nesse último existe um programa do governo chamado P3D, um software desenvolvido para Geografia do Ensino Médio onde se pode trabalhar todos os conteúdos básicos do EM em ambiente virtual. Um acessório útil ao trabalho pedagógico do professor.

Em 2013 a escola recebeu 28 aparelhos de data show típico do Estado de Pernambuco, material projetado para atender ao Ensino Médio, mais recursos que podem ser utilizado crescimento do trabalho pedagógico. Esse tipo de recurso não é apenas para projetar imagem, o aparelho possui conexão com a internet, plataforma educacional, *software* educativo Educandus que tem aulas virtuais em todas as disciplinas. A escola contém recursos de mídia conforme figura 24 disponível na sala da coordenação. Recurso esses enviados pelo Ministério de Educação e Cultura em parceria com o governo federal.

Ao serem abordados com a questão se estimula o aluno a leitura e representação de mapas 100% dos professores revelam estimular seus alunos a produção de mapas. Um confronto a ser resolvido já que os recursos cartográficos não são utilizados com poder e o aluno demonstra não reconhecer situação simples de leitura e representação como croqui visto mais abaixo. Constatou-se a

ausência total em 100% da não utilização de maquete, croqui e mapa mental da parte do professor para com o aluno em suas atividades rotineiras, lembrando que os anos investigados são finais.

Repensar a prática metodológica adotada em sala de aula é sempre uma tarefa desafiadora, mas fundamental para a melhoria da escola, para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento profissional do próprio professor. Se o mundo está em constante processo de transformação, o ensino de Geografia também precisa ser repensado, revisado, transformado. É necessário avaliar de maneira crítica e criativa a tradição didática da Geografia escolar. Esta precisa ser constantemente redimensionada para que possamos de fato pensar em formas mais interessantes e significativas de levar o mundo e a interpretação geográfica sobre ele para a sala de aula.

Constata-se que o professor tem percepção de falha no seu trabalho quanto a ensinar em Geografia, os assuntos destinados a cunho cartográfico ficam aquém. Para o trabalho do ensino da Geografia com a Cartografia é necessário além do livro didático alguns recursos, toda proposta cartográfica está ligada a leitura, interpretação e representação. A disponibilidade de materiais provocará melhorias no processo de ensino aprendizagem, o quadro 6 demonstra que os professores são conhecedores em 100% do Mapa mundi, Mapa do Brasil, Globo terrestre e Atlas e desconhecem na maioria 94% os Mapas temáticos e plantas.

Esses recursos cartográficos estão disponíveis na biblioteca da escola em todos os turnos. Interessante observar que apenas 6% dos professores sabem que tem plantas e mapas temáticos na biblioteca são exatamente os professores que fazem uso desse tipo de material, pois no ato da pesquisa revelaram isso em fala até mesmo mostrando onde estava o material. Castrogiovanni (2006, p. 30) aborda que:

[...] não é possível aprendermos sobre o espaço somente com figuras penduradas em sala de aula e com livros didáticos que apresentam conotações de locais específicos. A análise da realidade social através da escola só é possível quando respeitamos o imaginário, a fantasia, a identidade, a origem, as particularidades, inclusive as subjetividades de quem aprende.

Essa tabela concorda com gráficos anteriores onde o aluno expressa que visualiza mais mapas na biblioteca da escola do que na sala de aula. Os recursos Mapa Mundi, Brasil e Globo também são os mais utilizados em atividades pedagógicas quando proposta.

Categoria de análise: Opinião dos Alunos

Ao propor ao aluno a pergunta “para que serve um mapa?”, objetiva-se saber se existe compreensão organizada do aluno quanto ao objeto de estudo e a ligação entre geografia e vida que transforma.

Para que serve um mapa?	Respostas obtidas nos 9º anos	Respostas obtidas nos 3º anos	Respostas obtidas nos 4º anos
a) Para localizar os diferentes países no globo terrestre.	87%	19%	51%
b) Para ilustrar o livro didático.	0%	0%	0 %
c) Para melhor compreender o espaço geográfico.	13%	81%	49%
d) Para órgãos públicos e as políticas territoriais.	0%	0%	0%

Quadro 2- Concepção sobre o uso do mapa

Os dados apresentados demonstram o nível de compreensão que os alunos têm sobre Cartografia, constatamos que os alunos do 9º EF 87% e 4º NM 51% não compreendem bem o uso do mapa, reafirmando a ideia antiga de que mapa é apenas para descrição de lugares ou ainda, ausência em sala de aula de atividades de leituras de mapas para levantar questionamentos sobre a espacialidade dos fenômenos. Observando os PCN's (2001, p.118):

O estudo da linguagem cartográfica tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço.

Utilizando-se desses referenciais Almeida e Passini (1989, p. 21) afirmam que: “Iniciando o aluno em sua tarefa de mapear, estamos, portanto, mostrando os caminhos para que se torne um leitor consciente da linguagem cartográfica.”. Os alunos do 3º EM 81% compreendem conceitualmente bem o uso do mapa, o quadro abaixo nos auxilia a percebermos isso, o mapa é um instrumento qualificado para a geografia. Saber a serventia do mapa ajuda a unir importância e realidade desse instrumento, muitas são as vezes que estaremos dispondo desse recurso.

Neste aspecto, o 4º NM 61% revela um domínio maior que as outras turmas pesquisadas, os anos 9º EF e 3º EM revelam dificuldades em reconhecer conceitos básicos de escala e gráfico e não sabem identificar os elementos básicos de um mapa, o que já é preocupante por se tratar de um assunto elementar presente na educação básica.

A observação mostra que os alunos demonstram dificuldades em tratar a Cartografia como um saber ainda necessitando ser trabalhado. Ao compreender como funcionam esses elementos, os alunos estão no caminho para se apropriar da linguagem cartográfica, composta de símbolos. Relacioná-la à legenda não basta. É preciso ir além, interpretando as informações para ler a realidade.

Um mapa não é simplesmente uma imagem colorida. É a representação de um lugar com dados codificados para passar informações sobre ele. Isso tem de ser trabalhado com os alunos desde

cedo a alfabetização cartográfica. Com o avançar do tempo, eles adquiram proficiência no que diz respeito ao conteúdo, é preciso focar o estudo dos elementos cartográficos.

Quais elementos cartográficos fundamentais para a leitura e interpretação de mapas?	Respostas obtidas nos 9º anos	Respostas obtidas nos 3º anos	Respostas obtidas nos 4º anos
a) A legenda, o gráfico e a simbologia.	18%	13%	24%
b) A escala, o tamanho e o nome dos lugares.	54%	19%	0%
c) O título, a legenda e a escala.	28%	14%	61%
d) A simbologia, a escala e o gráfico.	0%	54%	15%

Quadro 3- Elementos cartográficos

O estudo das coordenadas geográficas possui grande importância no momento da leitura cartográfica, é por seu intermédio que se consegue localizar qualquer ponto da superfície terrestre. O professor, ao introduzir o estudo sobre o sistema de coordenadas geográficas pode localizar no mapa países ou cidades, pode-se também fazer uso de jogos educativos como por exemplo Batalha Naval.

Constatamos que o 3º EM 70% não percebe coordenada como localização de um ponto qualquer e sim a representação de um ponto qualquer revelando uma confusão entre localização e orientação. E mesmo o 4º NM tendo 47% de compreensão da resposta correta, ainda assim a soma das alternativas erradas dá-se em 53% dado significativo que expressa a não compreensão exata da turma sobre para que servem as coordenadas geográficas. Os alunos não conseguem diferenciar localizar um ponto de representar um ponto, sendo esses conceitos básicos. A proposta dos PCN's com relação a Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo orienta, conforme vemos em Brasil (1998, p.77):

A continuidade do trabalho com a alfabetização deve considerar o interesse que se tem pelas imagens, atitude fundamental na aprendizagem cartográfica. Os desenhos, as fotos, as maquetes, as plantas, os mapas, as imagens de satélites, as figuras, as tabelas, os jogos, enfim tudo aquilo que representa a linguagem visual continua sendo os materiais e produtos de trabalho que o professor deve utilizar nesta fase.

Quanto o mapa é confeccionado sua imagem já uma superfície reduzida, e redução é feita pelo uso da escala que torna possível manter a proporção do espaço representado. Essa proporção se aproxima do real e o representado na linguagem cartográfica é importante o aluno saber usar esse recurso para interpretar um mapa. Para entender a escala cartográfica, é importante relacioná-la com o conceito de escala geográfica. Ele corresponde à área abrangida pelo mapa e tem de ser considerado para a representação da informação. Um mapa do Brasil, por exemplo, abrange uma escala geográfica maior que o do estado do Pará.

Fizemos uma pergunta básica que abordou também o 9º EF, pois a introdução a escala já começa no 6º EF, observamos que no 9º EF 73% reconhece o verdadeiro sentido de escala, porque conseguem colocar tamanho e detalhes em relação, o mesmo não ocorre com o 3º EM 70% atribui não haver relação entre escala e detalhes fato preocupante para alunos que estão saindo do Ensino Médio e migrando para um vestibular e altamente comprometedor para sua vida em sociedade porque terá dificuldade em fazer essa relação sempre que necessário. O 4º NM também em ano final revela 57% de entendimento em relação a detalhamento e tamanho para essa série é mais preocupante ainda, pois está se formando para o ensino de pequenos da Educação Infantil onde também noções de espaço, proporção e detalhes serão aplicadas.

Quanto a escala, pode-se afirmar que:	Respostas obtidas nos 9º anos	Respostas obtidas nos 3º anos	Respostas obtidas nos 4º anos
a) Quanto maior a escala maior o detalhamento.	73%	22%	57%
b) Quanto maior a escala menor o detalhamento.	0%	8%	0%
c) Quanto menor a escala maior o detalhamento	0%	0%	8%
d) Não nenhuma relação entre o tamanho da escala e o detalhamento.	27%	70%	35%

Quadro 4- Concepção de escala

A maioria dos alunos pesquisados 75% acham a disciplina Geografia interessante, com ênfase maior ao 3º EM constatamos também que ninguém detesta a disciplina com uma média de 15% com indiferença, pois concordam que não gostam nem detestam a disciplina. O resultado da análise nos mostra um bom campo para explorarmos os conhecimentos dos discentes. Isso nos remete a concluir que apesar das limitações, essa disciplina é bastante favorável a se tornar interessante pelo aluno.

Castrogiovanni (1999, p.58) coloca que “a Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Ensinar geografia nos dias de hoje requer dos professores a formulação de questões que possibilitem ao aluno perguntas centrais tais como: Para que ensinar geografia? Por que ensinar Geografia? Qual será a influência dela em minha vida? Todo docente possui uma prática de ensino que é influenciada de maneira decisiva por suas condições objetivas de trabalho e, também, por suas concepções de mundo, de educação e, particularmente, de Geografia.

O próximo gráfico exhibe uma subjetividade do aluno para com a geografia, revelando até esse momento qual o conceito que foi gerado durante esses anos de escolaridade. É revelador percebermos

que na sua maioria os alunos acham interessante a disciplina geografia dados como: 87% para o 9º EF, 89% para o 3º EM e 74% para o 4º NM indica sinal positivo em que há interesse do aluno pela ciência.

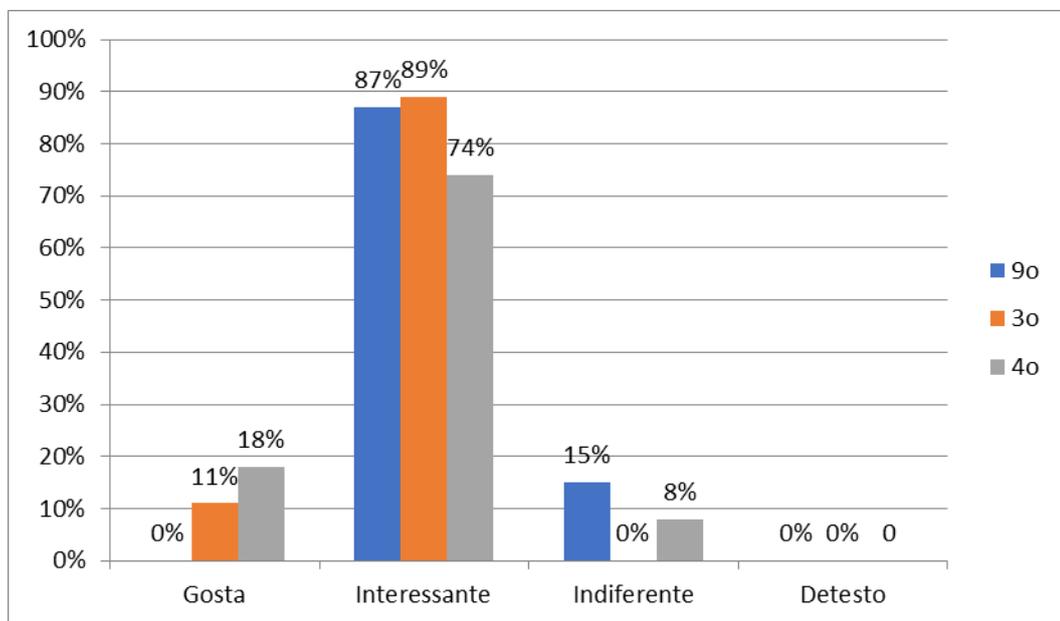


Gráfico 3- Opinião sobre a disciplina Geografia

Constatamos no gráfico 15 que o aluno percebe a geografia como disciplina que possibilita conhecimento do espaço no 4º NM com 57% de resposta, já as afirmações atribuídas que a geografia serve para orientação e localização com 78% do 9º EF e 62% do 3º EM imprime a certeza de um ensino bem tradicional, onde não foi quebrado o paradigma do orientar apenas, fruto de uma investida cartográfica errônea possibilitando ao aluno mapear apenas para traçar, localizar ou mesmo fazer por fazer.

A Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que o possibilite compreenderem o presente e pensar com mais responsabilidade no seu futuro.

Sabemos que, em Geografia, muitas são as abordagens e os referenciais teórico metodológicos de investigação e análise de seu objeto de estudo. Defendemos aqui a tendência que preconiza o papel formativo e reflexivo da Geografia para o conhecimento crítico da realidade, bem como a renovação de temas, fontes e metodologias, para a compreensão geográfica do espaço construído e reconstruído pelos seres humanos.

A Cartografia se fundamenta na leitura e representação do espaço, permitindo sua maior visualização. Os recursos cartográficos como mapas, globos, imagens, maquetes entre outros. O aluno poderá distinguir os mais diferentes e distantes locais bem como particularidades que podem ser

histórica, econômica, física dado ao fenômeno abordado, possibilitando uma visão mais crítica da realidade sobre isso Almeida (2001, p.10) comenta:

A importância do contexto sócio-cultural da sociedade moderna, como instrumento necessário à vida das pessoas, pois esta exige certo domínio de conceitos e de referências espaciais para deslocamento e ambientação e mais do que isso, para que as pessoas tenham uma visão consciente e crítica do seu espaço social.

Há concordância com os gráficos anteriores, pois para os alunos investigados a Geografia na sua vida é 0% sem importância e 0% afirma nem sei por que estudo geografia, mostrando que o aluno consegue ligar conhecimento geográfico e sua vida. Porém esse conhecimento ainda está ligado a noções de orientação e localização específica em maior destaque o 9º EF com 78% sem unir ao conhecimento do espaço como totalidade, fruto de um ensino de Geografia separatista entre Geografia e Cartografia em momentos. É no 4º NM que 55% dos alunos compreendem a importância da Geografia para se conhecer o espaço.

Os alunos demonstram grande interesse por aulas com recursos cartográficos, fato notório que 0% detesta o uso desses recursos. E 24% declaram não gostar, motivação essa que pode estar atrelada a como se usa essas ferramentas. Com maioria expressiva o 9º EF 30% diz gostar, porém e mais de 70% declaram não ter aulas com recursos cartográficos percebemos que a margem do gosto muito no 9º EF subiria mais. Conclui-se rapidamente que os alunos em sua maioria gostam da utilização dos recursos, porém não possuem em suas aulas.

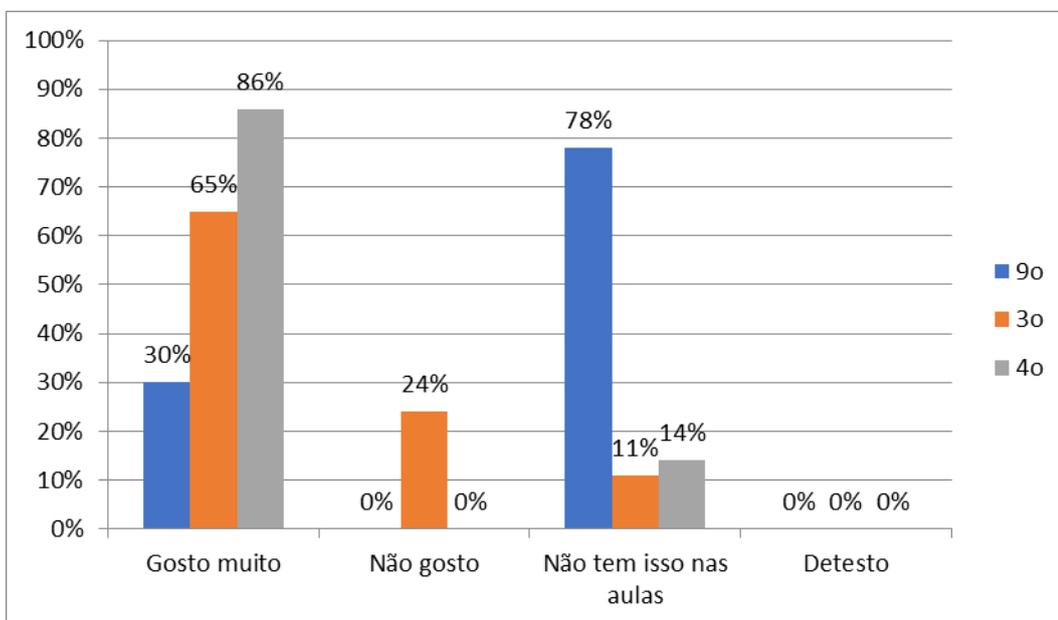


Gráfico 4- Interesse por recursos em sala

Aqui vale lembrar que não é o fazer por fazer que produzirá o conhecimento que se deseja, mas um trabalho pedagógico acompanhado de atividades orientadas com fundamentos teóricos e humanos. Os trabalhos de Almeida (2001, p. 37) já denunciam isso e concordamos com a autora ao expressar que:

Na educação cartográfica é importante lembrar que não é através de cópias de mapas que o aluno aprende a fazer uso desse recurso, mas através da produção dos referidos. Para isso, na ação de mapear, o objeto a ser mapeado deve ser o espaço conhecido do aluno, o espaço cotidiano, onde seus elementos (casa, escola, padaria, rua, etc.) lhe são familiares.

Temos que: 68% dos alunos do 9º EF e 43% dos alunos do 3º EM sabem que é importante aprender Cartografia porque ela ajuda muito no dia a dia. 20% dos alunos do 9º EF não enxergam aplicação da cartografia na sua vida. E 10% dos alunos do EM afirmam não existir aplicação nenhuma no seu dia a dia, fato mais uma vez preocupante, pois os mesmos finalizaram mais uma modalidade, concluíram seu ciclo de Educação Básica e não enxergam em nada aplicação da Cartografia na sua vida pessoal.

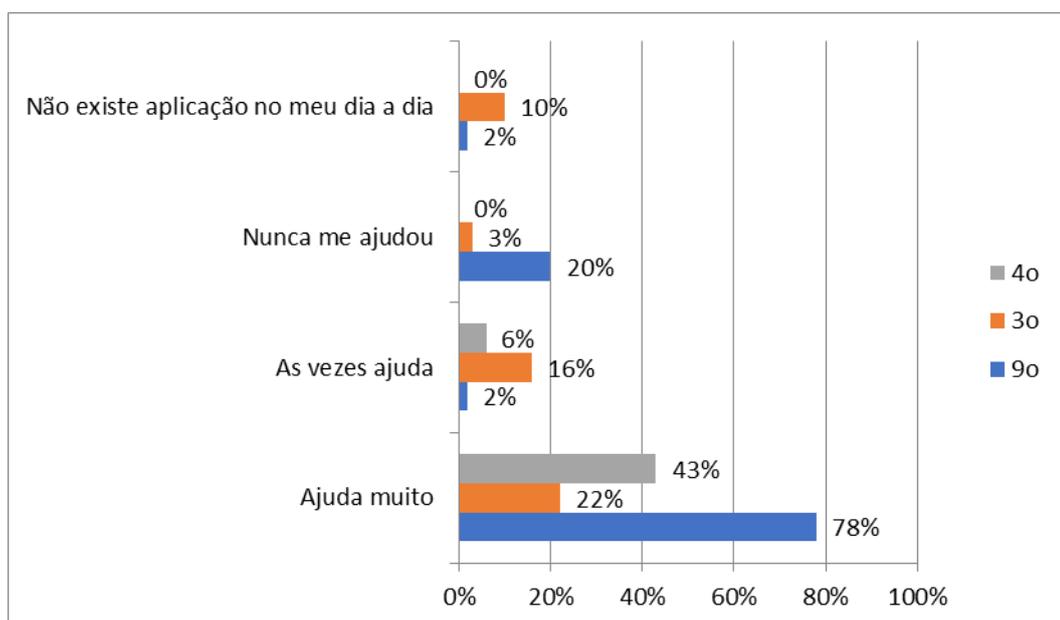


Gráfico 5- Importância do aprender Cartografia para o dia a dia

Levantamos aqui indagações do tipo, como estamos ministrando as aulas de Geografia com Cartografia? Como relacionamos a importância disso em sala de aula? Por que o aluno não percebe as

inúmeras situações corriqueiras propostas para si no cotidiano? Quais as recordações que ficam da vida escolar sobre a disciplina Geografia? No próximo gráfico temos o resultado.

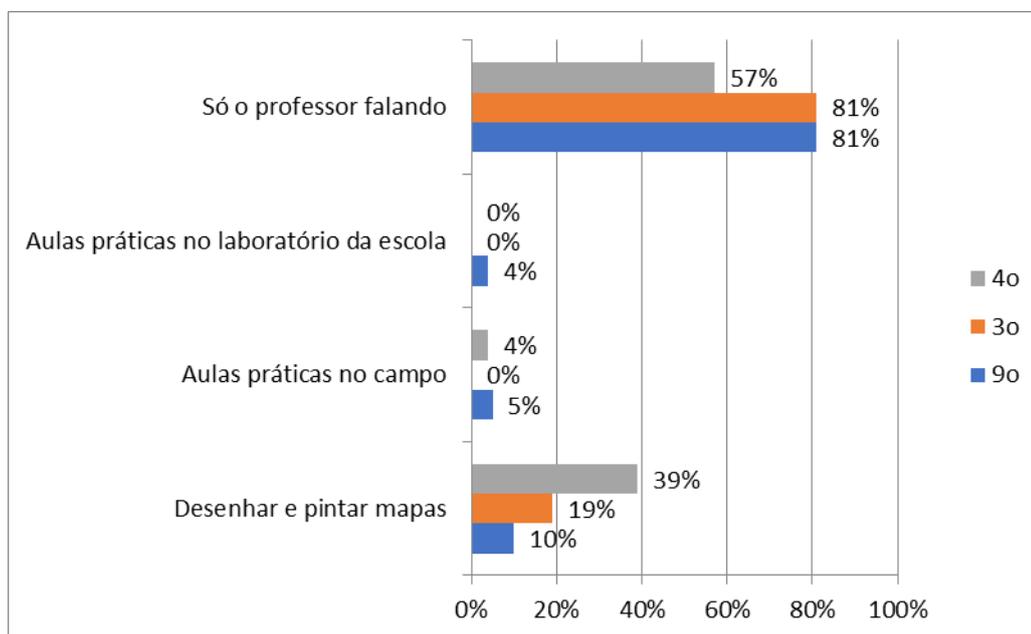


Gráfico 6- Recordações de Geografia na vida escolar

Em todas as turmas pesquisadas, a expressiva maioria afirma que o que mais lembra nas aulas de Geografia é do professor falando, 9º EF e 3º EM atingem o mesmo percentual de 80% nas recordações. Verifica-se um pouco de desenho e pintura por parte de alguns mais expressivamente no 4º NM. Menos de 10% no 3º EM e 4º NM participaram de aulas práticas de campo e o 9º EF 0% não participando nunca de aula prática de campo até o presente momento. Há também média abaixo de 10% para aulas laboratoriais e de 0% para o 3º EM, vale ressaltar que a escola possui laboratório de multimídia, *wi-fi* e programas de Geografia para computador destinado aos alunos do EM.

Quando investigados sobre onde os mapas estão mais presentes no dia a dia as opções respondidas nos trazem alerta mais uma vez. O 9º EF revela que onde mais vê mapas é 74% na televisão, objeto esse que domina o cenário total de informações para esse ano em questão, percebemos que apenas 17% dos pesquisados veem mapas na sala de aula perfazendo um número pequeno, sem contar que 9% veem os mapas na biblioteca da escola apenas. Levando em consideração que na biblioteca estão expostos mapas temáticos e livros didáticos, o que leva o aluno a não utilização total desses recursos.

A proposta de reconhecer os estados brasileiros em mapa do Brasil mudo, aponta que os alunos envolvidos não localizam no mapa com precisão os estados brasileiros. Pernambuco foi o

estado mais localizado com 100% nos anos 3º EM e 4º NM e 90% no 9º EF, os demais estados não foram expressivos, ficando estado como São Paulo que polariza o Brasil inteiro e bem abordado nos conteúdos de geografia desde o 6º do EF, não foi localizado.

Estado reconhecido	9º ano	3º ano	4º ano
Pernambuco	90%	100%	100%
Bahia	0%	20%	10%
Ceará	0%	20%	0%
Outros estados	0%	0%	0%

Quadro 5- Localização dos Estados Brasileiros no Mapa do Brasil

Ao ser solicitado o desenho livre do formato do seu Estado, os alunos afirmaram que não sabiam desenhar, evidenciando que não estão acostumados com o livre rascunho do formato do seu Estado, o 9º EF com 70% e 3º EM com 80% deixaram a solicitação sem responder, mesmo em quesito anterior para localizar o Estado de Pernambuco no mapa Brasil estando em suas mãos, ou seja, os alunos não sabem o contorno nem a localização do seu Estado, dados de formato revelados no Gráfico 21 apenas o 4º expressou 80% de acerto com relação a questão.

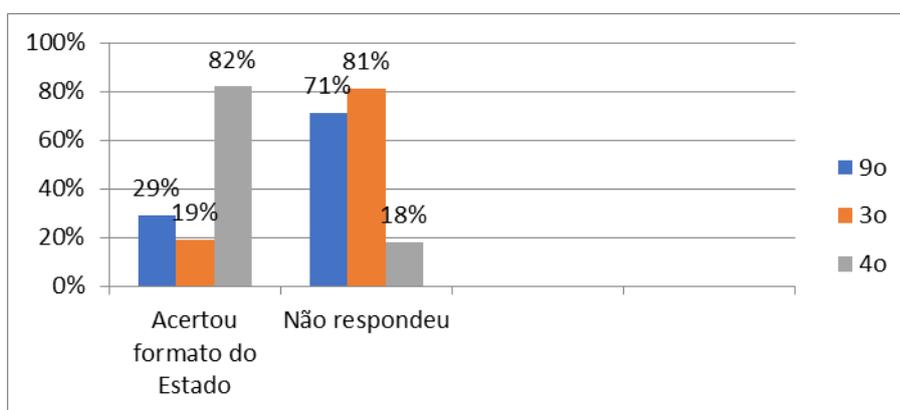


Gráfico 7- Desenhar o formato do seu Estado e localizar sua cidade

Nas últimas décadas o desenho ganhou centralidade no ensino de Geografia através de pesquisas e orientações curriculares que apontam a importância da cartografia para os estudos geográficos e apresentando propostas metodológicas para o ensino do mapa partindo do desenho como representação do espaço. Autores como Paganelli (1995; 1998), Gonthier-Cohen (1987) e Balchin (1978) apontam a relação histórica do desenho com a Geografia através da tradição dos croquis,

esquemas gráficos de arranjos espaciais, esboços traçados no papel em observações de campo, como formas de estudo e registro das paisagens, dos lugares, das extensões, distribuições e localizações.

O desenho nessa tradição geográfica envolve uma relação cognitiva e corporal com os elementos/objetos do espaço através do olhar-ver, do gesto, do traço, da atenção ao conjunto e aos detalhes.

Ao ser solicitado na figura 25 para desenhar seu município o aluno faz a apresentação da sua realidade, uma pomba símbolo que expressa a entrada do município de Araripina – PE, demonstrando a cartografia dos lugares presente, bem como o trajeto de sua casa à escola. Revela também a possibilidade de produzir representações a partir de uma paisagem seja fotográfica, imagem de satélite ou outro campo visual. Dessa atividade o olhar apurado sobre os detalhes, os traços rabiscando entre o encontro do que está disposto aos olhos.

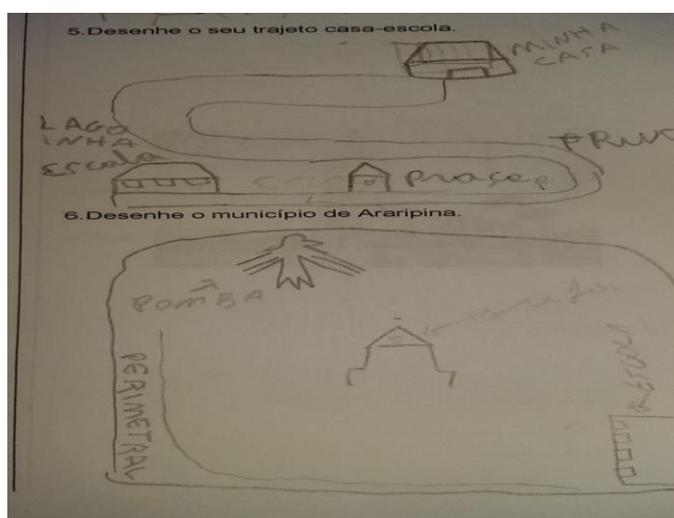


Figura 7- Desenho do aluno 9º ano do Ensino Fundamental

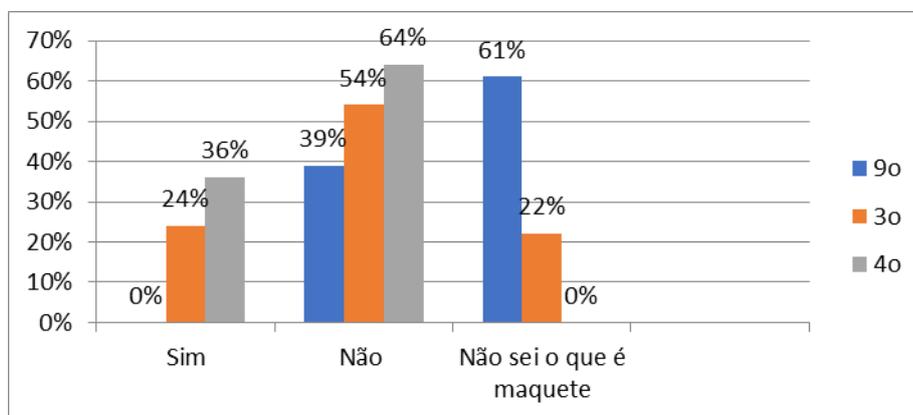


Gráfico 8- Construção de maquetes

Nesse aspecto a investigação revela deficiência até mesmo do conhecimento do que é maquete 80% no 9º EF fechamento de ciclo e o aluno perguntando o que é maquete! O 3º EM também revela em 80% que não foram solicitados para elaborarem uma maquete.

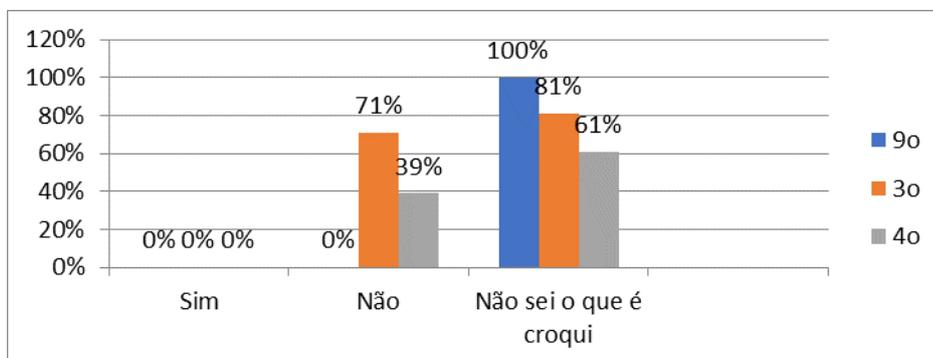


Gráfico 9- Croqui nas aulas de Geografia

O desenho tem uma relação histórica com a Geografia através dos croquis, esboços de paisagem, esquemas gráficos de localizações, distribuições e extensões espaciais feitos em observações de campo ou através da memória. Essa tradição do desenho nos estudos geográficos tem se perdido com o surgimento de novos instrumentais tecnológicos, principalmente as fotografias e, mais recentemente, as imagens de satélite, além da maior facilidade de acesso aos mapas, cuja produção aumentou em quantidade e qualidade graças às novas tecnologias, como o sensoriamento remoto e a informática. Destaca Freitas (2005, p. 50):

Aponta que em sala de aula, ao levar os alunos a iniciarem seus trabalhos com croquis, poder-se-ia considerá-los como uma das fases da alfabetização cartográfica e como elemento de linguagem social e representação mental.

Para o quesito croqui forma clássica e livre de permitir ao aluno a expressão de um determinado conhecimento, constatamos que nessa unidade de ensino encontra-se largamente necessitando de ajustes, pois não faz parte em nenhum momento nas séries propostas sua utilização. Os dados mostram que a maioria das turmas envolvidas em todos os anos não sabe o que é um croqui na sua forma conceitual com 100% do 9º EF, 60% do EM e 40% do NM nunca foram solicitados a fazer, mesmo fato ocorre com o 3º EM onde registra 80% não sabem o que é croqui e 20% nunca foram solicitado.

Quando questionados sobre o porquê de nunca terem usado mapa mental, croqui e maquete nas aulas de Geografia, os dados demonstram respostas em 70% revelam não saber fazer, atitude essa que está ligada a dificuldade de conhecimento do assunto, 20% atribuem que a ausência de material é o fator que inibi essa atividade ocorrer. Fato curioso, pois a escola tem por costume custear os pedidos

dos professores, em material pedagógico quando solicitado. Já 10% acredita ser pouco o tempo de aula para execução da tarefa.

Coordenada geográfica é o conteúdo que nutre os primeiros anos do Ensino Médio e Normal Médio, uma unidade é dedicada as informações desse assunto. Ao observamos as expectativas de aprendizagem do parâmetro de Pernambuco podemos perceber o quanto é dedicado a esse conteúdo. Quando o aluno não domina esse assunto também terá problemas com latitude, longitude, hemisférios, rosa-dos-ventos, comprometendo assim muitas outras informações, pois, elas se entrelaçam.

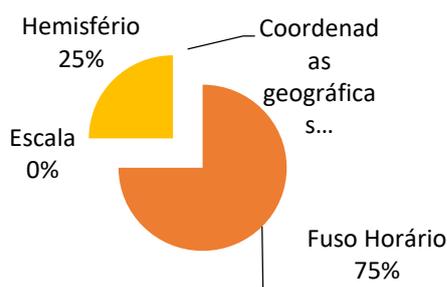


Figura 8- Utilização com frequência para localizar

A figura apoio colocada no questionário foi uma grade com cruzamento de paralelos e meridianos para determinação de pontos de coordenada, ao se ensinar esse assunto, sempre fazemos uso desse recurso para maior assimilação do aluno. Consta-se que o quadrante em 100% não foi reconhecido, pois as respostas dadas foram 75% para fuso horário e 25% para hemisfério. A abordagem de formas dos países foi realizada nas turmas de 3º e 4º anos com resultados de 100% reconhecendo a forma do seu território.

Nome	Forma
ITÁLIA	Não foi reconhecido
BRASIL	Reconhecido em 100% das turmas.
INGLATERRA	Não identificado apesar de longos anos anteriores disciplina com História e Geografia aborda a Inglaterra principalmente como a gente da Revolução Industrial.
JAPÃO	Não foi reconhecido
ESTADOS UNIDOS	Não foi reconhecido
CHILE	Não foi reconhecido

Quadro 6- Reconhecimento do formato territorial dos países

O trabalho docente é viga de sustentação para o aluno, por fim, a Geografia na grade curricular é uma das disciplinas que proporciona a formação cidadã dos escolares. O saber e o saber do ensino da Geografia são papéis do docente, que direciona, guia, entre os meandros do ensinar durante as aulas. A associação da Geografia com Cartografia beneficiará o aluno no seu cognitivo, pois o levará ao aluno crítico consciente do mapear.

Conclusões

Com relação a Conhecer como os professores de Geografia da escola estadual Padre Luiz Gonzaga em Araripina - PE ensinam geografia com cartografia. Constatamos que, as reflexões sobre o ensino da Geografia, auxiliado pelo uso das representações cartográficas, é imprescindível para situar a discussão fazer uma conexão entre o que é ensinado em sala de aula e o que fica na prática. Podemos apontar limitações na prática pedagógica proposta no cotidiano escolar. A Geografia é uma ciência de fácil interdisciplinaridade seus saberes se associam com as demais disciplinas. A cartografia apoia a Geografia e faz uso dos seus conceitos para representar diversas realidades, nesse ínterim, constatou-se que na escola investigada o ensino da Geografia com Cartografia encontra-se com certo comprometimento, necessitando de uma intervenção didático pedagógica que melhore a prática de ensino da Geografia.

Sobre se os professores usam a as práticas pedagógicas cartográficas de maneira frequente, constatou-se que os conteúdos programáticos deveriam considerar e cenário da cartografia, dando maior significado a leitura, com a construção de mapas, croquis, rascunhos rápidos, os alunos carecem da adequada alfabetização cartográfica para o uso das representações. O aluno demonstra não conhecer recursos básicos como maquete, croqui, mapa mental e, apresenta dificuldade para localizar em mapa, certos pontos cartográficos como hemisférios, paralelos, pontua também visualizar mapas mais na biblioteca da escola e televisão do que em sala de aula.

Quanto às percepções dos professores de geografia sobre suas propostas de ensino associadas à cartografia, constatou-se que, os professores reconhecem que possuem dificuldade para ensinar Geografia com Cartografia.

Sobre quais as atividades cartográficas desenvolvidas pelo aluno com o professor de geografia na escola, estas tem-se constituído num problema que preocupa os docentes. Parece existir uma lacuna na formação para realizar Geografia e Cartografia juntas. O uso do mapa em sala tem sido apenas visual, utilizando esse recurso inadequadamente. Os docentes descartam as atividades extraclasse como o trabalho de campo, pois este exige planejamento, tempo e recursos. A escola dispõe de máquina de xerox para atividades dos professores mais não é muito usada nessa questão.

Em resumo, concluiu-se que o ensino da Geografia, especialmente o de Cartografia necessita de maior dinamismo junto aos educandos. O professor ao trabalhar a cartografia escolar, parece obter maior êxito quando há a vivência presencial em outros espaços fora da escola.

Ao utilizar o mapa, imagens de satélites, recursos didáticos, croquis e maquetes instiga-se um aluno crítico, participativo e agente, que se reconhece no espaço geográfico.

Finalmente, conclui-se que o uso da linguagem cartográfica é de fundamental importância para o desenvolvimento do cidadão em suas atividades diárias, desde uma simples indicação de um caminho entre a casa e o local de estudo, até mesmo em situações mais complexas, que necessitem de uma análise mais apurada do espaço e do seu entorno.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola**. São Paulo - SP: Contexto, 2010.

BALCHIN, W. G. V. **Graficacia. Geografia**, Rio Claro, v.3, n.5, p.1-13, abr. 1978.

BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília - DF: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries), Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental: Artes**. Brasília – DF: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, GOULART, Ligia Beatriz. **A questão do livro didático em geografia: Elementos para uma análise**. Porto Alegre – RS: AGB, 1990.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER, Nestor André. **Geografia: Práticas Pedagógicas para Ensino Médio**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2007.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no ensino de Geografia: abordagem metodológica para o entendimento da representação**. Cascavel - PR: Edunioeste, 2002.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no ensino de Geografia: aprendizagem mediada**. Cascavel - PR: Edunioeste, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, MFQ. **Intervenção psicossocial e compromisso: desafios às políticas públicas**, 2005, In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. *Diálogos em psicologia social* [online]. Rio de Janeiro:

Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 370-386. ISBN: 978-85-7982-060-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

IBGE. Texto de apresentação. Publicado em 2015. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/pt/escolares/publico-infantil/brasil/paises-vizinhos>.

JAPIASSU, Hilton. MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1990.

PAGANELLI, T.Y. **Da representação do espaço ao espaço da representação**. In: COLÓQUIO Cartografia para Crianças, 1., 1995, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro: UNESP/USP, 1995.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO – **Parâmetros Curriculares**. Recife – PE: UNDIME, 2013.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO – **Parâmetros Curriculares de Geografia Ensino Fundamental e Médio**. Recife – PE: UNDIME, 2013.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO – **Parâmetros na Sala de Aula em Geografia Ensino Fundamental e Médio**. Recife – PE: UNDIME, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo – SP: Ática, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo - SP: Cortez, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo - SP: Cortez. 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo - SP: McGraw Hill, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro - RJ: Vozes, 2007.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FEITOSA, Ana Karyna Régis; VIDEIRA, Márcia Cristina Moraes Cotas. Práticas Cartográficas Presentes no Ensino da Geografia na Escola Estadual Padre Luiz Gonzaga. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 332-358. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/06/2019

Aceito 14/06/2019

